



UNIFAP – UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

LÉA AUGUSTA NERY DA SILVA

**CELULAR: REFLEXÃO, AÇÃO NA
EDUCOMUNICAÇÃO**

MACAPÁ

2012



UNIFAP – UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

LÉA AUGUSTA NERY DA SILVA

**CELULAR: REFLEXÃO, AÇÃO NA
EDUCOMUNICAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal do
Amapá, como requisito obrigatório ao
processo de conclusão de curso de
Especialização em Mídias na Educação,

Orientador: Prof. MSc. Mário Mendonça
Neto



UNIFAP – UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
Especialização em Mídias na Educação

Título do Trabalho: CELULAR: REFLEXÃO, AÇÃO NA EDUCOMUNICAÇÃO

Autora: LÉA AUGUSTA NERY DA SILVA

Defesa em: 09 / 11/ 2012

Conceito obtido: _____

Banca Examinadora

Prof. MSc. Mário Mendonça Neto

Professor Orientador

Nome do(a) Professor(a) com respectiva
respectiva

Nome do(a) Professor(a) com

Titulação

Titulação

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia a meus filhos e meu esposo pela confiança demonstrada
Aos meus amigos pelo apoio incondicional
Aos professores pelo simples fato de estarem dispostos a ensinar
Ao meu orientador pela paciência demonstrada no decorrer do trabalho
Enfim a todos que de alguma forma tornaram este caminho mais fácil de ser
percorrido.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus pela oportunidade de estar realizando este trabalho
A minha família, pelo incentivo e colaboração, principalmente nos momentos de dificuldade.
Aos meus tutores por terem me proporcionado mais aprendizagem
Ao Professor, Mestre, orientador desta monografia
Agradeço aos meus colegas pelo incentivo nas horas difíceis, pelo auxílio nos trabalhos e dificuldades e principalmente por estarem comigo nesta caminhada tornando-a mais fácil e agradável.

(...) a minha questão não é acabar com a escola, é mudá-la completamente, é radicalmente fazer que nasça dela um novo ser tão atual quanto à tecnologia. Eu continuo lutando no sentido de pôr a escola à altura do seu tempo. E pôr a escola à altura do seu tempo não é soterrá-la, mas refazê-la. (Paulo Freire,).

RESUMO

O presente trabalho trata do Celular: Reflexão, Ação na Educomunicação. O objetivo é analisar o uso do celular na sala de aula, como ferramenta didática pedagógica na prática da educomunicação, visando contribuir com o processo ensino aprendizagem e a formação de cidadãos comprometidos com a sua comunidade local e global. Para tanto, foram levantados aspectos referentes à Mídias, numa visão panorâmica, perpassando pela contextualização do Celular, a Mídia na educação e a Educomunicação, vislumbrando as possibilidades do uso do celular no contexto escolar. Como metodologia foi utilizado a pesquisa bibliográfica, dessa maneira o estudo foi realizado a partir de referencias teóricos cujo autores, tais como: Paulo Freire, Perrenoud, José Moran, Ismar Soares, Edgar Morin, Ângela Schaun, Lúcia Santella, Helena Peterossi, Wilson Dizzard, Belloni, entre outros que referenciam a pedagogia crítica e ativa. Esse trabalho é destinado especialmente para professores, coordenadores e gestores escolares que buscam inovações no seu fazer pedagógico. Como resultado dessas análises pode-se observar que, existem inúmeras alternativas envolvendo o celular e suas varias instancias educativas que funcionam como suporte e objeto de estudo em que saber compreender, interpretar e avaliar os conteúdos das diversas disciplinas são ingredientes essenciais da educomunicação. As práticas de educomunicação , promovem pensamento critico e pretendem defender os usuários, cultivar o gosto pela tecnologia de informação e comunicação e buscam sensibilizar os sujeitos para cidadania planetária. Como proposta, sugere-se algumas recomendações e cuidados ao utilizar novos aplicativos tecnológicos, entre eles, o celular, em projetos educativos, onde o professor deve conhecer o recurso que o celular dispõe antes de propô-lo como parte de uma atividade.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1. MÍDIAS: Visão Panorâmica	13
1.1 O Celular : Contextualização	16
1.2 Mídias na Educação	18
1.3 Educomunicação: Conceitos e Princípios.....	22
2. EDUCOMUNICAÇÃO E A CIDADANIA PLANETÁRIA	25
2.1 O Papel do Professor na Educomunicação.....	28
2.2 Celular: Uma Mídia nas Mãos dos Alunos e Professores.....	32
2.3 Celular: Uma Proposta Pedagógica	34
3. O USO DO CELULAR PROMOVENDO A EDUCOMUNICAÇÃO	37
3.1 Possibilidades Práticas na Escola	39
4. CONCLUSÃO E PROPOSTAS	45
5. BIBLIOGRAFIA	49

INTRODUÇÃO

Este trabalho teve origem numa inquietação crescente que surgia após verificar que no Brasil, a exemplo de outros países, se convive tanto com os meios de comunicação nas casas, e em outros espaços, que se pode afirmar que eles já fazem parte da vida das pessoas. Mas, ao mesmo tempo em que o cotidiano está pleno de informação, seu acesso é fragmentado e as mudanças propiciadas pela mídia e pelas redes de comunicação e informação está longe de ser problematizado na escola. Deste modo, a necessidade de construir significados e competências que permite situar e organizar o mundo, a desarticulação dos acontecimentos nas mídias associadas a fragmentação dos saberes escolares, vem dificultando a qualidade das interações sujeito-informação. E isso implica uma reflexão sobre a relação entre as mídias, a escola e os processos educativos e formativos.

Se as pessoas estão sendo educadas por imagens e sons, por programas de televisão, cinema, pelos meios eletrônicos e tantos outros configurando os meios audiovisuais e digitais, a escola precisa pensar em possibilidade em que a tecnologia propicie a formação de cidadãos autônomos e conscientes, permitindo que os alunos tenham uma postura crítica diante da massa de informações que são bombardeados continuamente.

A esse respeito, o campo da educação-comunicação tem se preocupado com as mediações escolares e tem se configurado como um campo teórico-prático muito fértil para pensar a interface entre a educação e a comunicação, surge a Educomunicação que se apropria dos meios de comunicação para educar as pessoas e se comprometerem com a qualidade de vida no planeta.

A Educomunicação é um conceito ou metodologia pedagógica que propõe o uso de recursos tecnológicos modernos e técnicas da comunicação na aprendizagem. É o encontro da educação com a comunicação, multimídia, colaborativa e interdisciplinar. Pode ser desenvolvida com estudantes de qualquer idade e utilizada por professores de qualquer área de conhecimento.

A mídia representa um campo autônomo do conhecimento que deve ser estudado e ensinado às crianças da mesma forma que estudamos e ensinamos a literatura, por exemplo. A integração da mídia à escola tem necessariamente de ser realizada nestes dois níveis: enquanto *objeto de estudo*, fornecendo às crianças e aos adolescentes os meios de dominar esta nova linguagem; e enquanto *instrumento pedagógico*, fornecendo aos professores suportes altamente eficazes para a melhoria da qualidade do ensino, porque adaptados ao universo infantil. (Belloni, 1991, p. 41)

Em pleno século XXI, não se pode mais adiar o encontro com as mídias possíveis de aproveitamento didático, uma vez que os alunos imersos nesses recursos desenvolveram competências específicas para conviverem com elas.

Dentre as mídias, destaca-se o telefone celular, certamente, uma das mais celebradas invenções da humanidade. É um dos aparatos tecnológicos mais comuns. Segundo pesquisa do Núcleo Gestor da Internet no Brasil, em 2008 52% da população do Brasil já possuía telefone celular. Nos grandes centros urbanos já é quase impossível encontrar alguém com mais de 14 anos que não tenha um telefone celular e até mesmo, é comum encontrá-lo entre as crianças a partir de 6 anos de idade.

Os telefones celulares são verdadeiras centrais multimídias computadorizadas, onde se pode telefonar, ouvir rádio, mp3, assistir TV, tirar fotos, fazer filmes, gravar voz, jogar videogame, mandar e receber e-mails ou arquivos e acessar a Internet, dentre outras muitas funções. E é justamente por serem centrais multimídias computadorizadas que os telefones celulares deixaram de serem apenas telefones e passaram a ter múltiplas finalidades, com possibilidades também pedagógicas.

No entanto, o uso dos celulares, não traz apenas benefícios, mas em alguns casos, gera transtornos e dificuldades, principalmente nas escolas, no horário de aula, professores, coordenadores pedagógicos e gestores enfrentam desafios de como lidar com essa situação, visto que os celulares fazem parte do cotidiano da escola. E o uso do celular na sala de aula está nas mãos dos alunos. E o que fazer?

O celular no contexto escolar é uma realidade, alunos e professores todos os dias levam telefones celulares para a sala de aula. Assim, surgem alguns questionamentos. Porque será que é tão difícil incorporar na prática pedagógica essas ferramentas que já estão incorporadas no dia a dia de alunos e professores?

É possível o celular na sala de aula estar a serviço da Educomunicação? Como o professor pode desenvolver uma prática pedagógica integradora, contemplando as mídias, em especial o celular e os conteúdos curriculares? Quais as possibilidades pedagógicas para desenvolver as competências, as habilidades associando uso do celular, a educomunicação?

Diante dessas indagações surge a necessidade de expor o tema: Celular: Reflexão, Ação na Educomunicação, a fim de estimular e incentivar professores a encontrarem procedimentos pedagógicos adequados para a utilização do celular em sala de aula como uma ferramenta didática e assim, transformar o celular como aliado da prática docente, tendo como estratégia a educomunicação, que por sua vez, possibilitará a transmissão de conhecimentos, informações, conteúdos interdisciplinares, que venham a contribuir para a formação da cidadania planetária.

O planeta exige um pensamento policêntrico capaz de apontar o universalismo, não abstrato, mas consciente da unidade/ diversidade da condição humana; um pensamento policêntrico nutrido de culturas do mundo. Educar para este pensamento é a finalidade da educação do futuro, que deve trabalhar na era planetária, para a identidade e a consciência terrena. (...) Será preciso indicar o complexo de crise planetária que marca o século XX, mostrando que todos os seres humanos, confrontados de agora em diante aos mesmos problemas de vida e de morte, partilham um destino comum. (MORIN. 2006)

Dessa maneira, reconhecer a interdependência dos diversos elementos que compõem a realidade local e global e que a compreensão desse todo implica uma comunicação entre os diversos saberes, que envolve o científico, tecnológico e cultural, determinantes para a relação entre sujeito e a vida no planeta. Assim, reunir práticas da educomunicação à educação fica pleno de sentido, visto que a utilização das linguagens e tecnologias de comunicação para formar opinião pública e promover informação sobre assuntos diversos. Em relação à escola, sabe-se que quanto mais próximo a tecnologia de informação e comunicação está do aluno, mais impacto ela causa.

Nessa abrangência o objetivo desse trabalho é analisar o uso do celular na sala de aula sob a perspectiva da educomunicação, considerando a multiplicidade de possibilidades pedagógicas que contribuirão para o processo ensino aprendizagem.

A metodologia adotada para construção desse trabalho teve como base a pesquisa bibliográfica, de caráter investigativo e descritivo, tendo como suporte o Método dialético, que sugere uma concepção moderna, fundamentando-se em Hegel, onde a lógica e a história da humanidade seguem uma trajetória dialética, nas quais as contradições se transcendem, mas dão origem a novas contradições que passam a requerer solução. A coleta de dados foi realizada a partir de análise de referenciais teóricos e todo material coletado através da análise documental foi inicialmente, submetido a uma leitura analítica como instrumento para a realização da análise. Para tanto, considerou-se estudos referentes ao tema, a investigação dos dados e outras obras inerentes a temática, assim o material coletado passou para a categorização (*a priori* ou *a posteriori*) dos elementos para a análise e síntese. Esse tema reflexivo, é destinado especialmente para professores, coordenadores e gestores escolares que investem em aulas prazerosas e significativas para seus alunos.

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a ele ensinar e não a de transferir conhecimento. (FREIRE. 1997)

A abordagem desse trabalho bibliográfico reúne obras de teóricos que compartilham idéias e concepções pautados na teoria construtivista e sociointeracionistas, voltados para uma pedagogia crítica, entre eles destacam-se: Paulo Freire, Perrenoud, José Moran, Ismar Soares, Edgar Morin, Ângela Schaun, Lúcia Santella, Helena Peterossi, Wilson Dizzard, Belloni, entre outros que desencadeiam reflexões e discussões a respeito das culturas que estão presentes no contexto escolar e como vem se produzindo novas culturas a partir da inserção das novas tecnologias e a interação com seus usuários.

Para dar suporte a esse percurso investigativo, a fundamentação teórica do estudo em foco está estruturada em três capítulos: o primeiro retrata: Mídias: Visão Panorâmica, onde apresenta a Contextualização do Celular; Mídias na Educação e a Educomunicação: Conceitos e Princípios.

O segundo capítulo refere-se a Educomunicação e a Cidadania Planetária, enfatizando o Papel do Professor na Educomunicação; Celular: Uma Mídia nas Mãos de Alunos e Professores e Celular: Uma Proposta Pedagógica.

O terceiro capítulo reforça o Uso do Celular Promovendo a Educomunicação, vislumbrando as Possibilidades Práticas na Escola. Tais discussões refletem sobre o crescente universo tecnológico que invade a escola e provoca desafios constantes a prática docente.

E, por fim, expõe a Conclusão do Trabalho, acompanhado de Propostas, que possam fomentar processos continuados que possibilitem o uso do celular como uma ferramenta didática pedagógica contribuindo com todas as disciplinas do componente curricular.

1 MÍDIAS: Visão Panorâmica

Tudo o que acontece no mundo é apresentado e conhecido principalmente por meio das mídias. A era das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) promove no setor da cultura, economia e da sociedade, uma nova forma de ver e interagir no mundo.

No cotidiano das pessoas vem sendo incorporados novos valores, princípios, comportamentos, processos, produtos e instrumentos científicos e tecnológicos que impõe ao ser humano a conviver com esses novos artefatos em casa, no trabalho, no lazer, nos deslocamentos, nas comunicações, nos serviços e, entre outros, na educação conforme suas necessidade pessoais e coletivas.

É crescente o uso de novas tecnologias da informação e comunicação (computação, microeletrônica e telecomunicações); são utilizados variados multimeios que vão desde os impressos (livro, manuais, apostilas.) aos simuladores *on-line*, em redes de computadores, avançando em direção à comunicação instantânea de dados, voz e imagem, via satélite ou por cabos de fibra ótica.

As novas formas de linguagens permitem que as pessoas se expressem de forma diversificada constituindo interação entre o pensamento humano e o meio. Essa comunicação pode acontecer de modo direto ou pode ser mediada por outros instrumentos e artefatos (tecnologias).

Considerando-se que o indivíduo se desenvolve e interage com o mundo utilizando suas múltiplas capacidades de expressão por meio de variadas linguagens constituídas de signos orais, textuais, gráficos, imagéticos, sonoros, entre outros, as mídias passam a configurar novas maneiras para os indivíduos utilizarem e ampliarem suas possibilidades de expressão, constituindo novas interfaces para captarem e interagirem com o mundo. (Módulo Introdutório – Texto Integração de Mídias na Educação)

Nesse sentido o termo 'mídias' é usado para referenciar um vasto e complexo sistema de expressão e de comunicação. Literalmente, "mídia" é o plural

da palavra "meio", cujos correspondentes em latim são "media" e "medium", respectivamente.

Na atualidade, mídias é uma terminologia usada para: suporte de difusão e veiculação da informação (rádio, televisão, jornal) para gerar informação (máquina fotográfica e filmadora).

A mídia também é organizada pela maneira como uma informação é transformada e disseminada (mídia impressa, mídia eletrônica, mídia digital...), além do seu aparato físico ou tecnológico empregado no registro de informações (fitas de videocassete, CD-ROM, DVDs). (Módulo Introdutório - Integração de Mídias na Educação)

Considerando a mutação das terminologias ao longo do tempo, bem como a amplitude que elas abarcam nos dias atuais, comumente é usado o termo "mídias", no plural, pois como bem destaca Santaella: "'O termo mídias no plural visa pôr em relevo os traços diferenciais de cada mídia, para caracterizar a cultura que nasce nos trânsitos, intercâmbios e misturas entre os diferentes meios de comunicação" (SANTAELLA, 1992, p. 138).

Assim, a palavra *mídias* foi adotada e redimensionada nas sucessivas décadas do século XX, com o intuito de ampliar e tornar flexível o conceito.

É notório as mudanças e quebras de paradigmas que estão ocorrendo, resultado do avanço extraordinário da ciência e da tecnologia e conseqüentemente ocasionaram transformações nos processos de produção, nas relações de trabalho, provocando profundas mudanças sociopolítica, cultural e nas relações sociais, em especial na área da comunicação.

Com relação às tecnologias da mídia de massa, destacam-se três grandes transformações, segundo Dizard (1998) A primeira transformação diz respeito a introdução, no século XIX, das impressoras a vapor e do papel de jornal barato, que resultou na edição de jornais, livros e revistas em grande escala. A segunda transformação é a introdução da transmissão por ondas eletromagnéticas - o rádio em 1920 e a televisão em 1939 e a terceira transformação é a produção, armazenagem e distribuição de informação e entretenimento estruturados em computadores.

Os computadores e da digitalização contribuem para que todas as formas e instrumentos da mídia fiquem, cada vez mais, fundindo-se em sistemas inter-relacionados (Dizard, 1998). A tecnologia computacional torna-se, assim, o elo para todas as formas de produção de informação e de entretenimento: som, vídeo, mapas e impressos.

Com o advento do computador em rede, com a crescente importância de comunicação texto-áudio-visual e do acesso e utilização de informações em todos os campos de atuação dos indivíduos, novas formas de combinação de aparatos tecnológicos foram viabilizadas, bem como surgiram novas nomenclaturas para referenciar as novas formas de comunicação e de aquisição, armazenamento, processamento, produção e distribuição de informação.

A nova mídia inclui os computadores multimídia, CD-ROM, discos laser, aparelhos de facsímile, bancos de dados portáteis, livros eletrônicos, redes de videotextos, telefones e satélites de transmissão direta de televisão, etc, que junto com as inovações tecnológicas de telecomunicações e de informação possibilitam o fornecimento de informações praticamente em toda parte e sob qualquer forma - verbal e sonora, impressa ou em vídeo.

Dizard (1998), adequando as novas tecnologias à definição de mídia de massa, destaca que a inovação mais importante é a distribuição de produtos de voz, vídeo e impressos num canal eletrônico comum, muitas vezes em formatos interativos bidirecionais, que dão aos consumidores mais controle sobre quais serviços recebem, quando obtê-los e sob que forma, ao contrário, por exemplo, das mídias de massa tradicionais, como a televisão e o jornal, onde o indivíduo tem um papel puramente passivo, de receptor da informação.

No âmbito educacional, um desafio é imposto aos educadores e profissionais envolvidos: fazer evoluir os conceitos e práticas que melhor permitirão ajustar as tecnologias ao processo ensino - aprendizagem, de modo que as mesmas sejam incorporadas à prática educacional, como o lápis, o caderno e o livro o foram, pois, o papel das mídias vem se tornando essencial para a eficácia e qualidade da educação.

1.1 O Celular: Contextualização

A sociedade vive em constantes mudanças provocadas pelos avanços científicos e tecnológicos que atreladas as transformações sociais e econômicas, revolucionaram as formas de comunicação, e a interação entre as pessoas, os objetos e com o mundo. As novas mídias e tecnologias encurtaram as distâncias, expandiram-se as fronteiras, o mundo ficou globalizado. Continuamente se percebe os mais variados “designers” de celulares. Os modelos mais novos e os mais antigos se misturam pelos sons de cada um que toca, treme ou apenas ilumina. Sem saber o que acontece diante de si, ele toca desejando que seu possuidor o atenda o mais rápido possível, ignorando quem está presente, para, então, saber o que se passa.

O primeiro telefone celular e da Martin Cooper, Motorola, telefone móvel, lançado em 1973, em Nova Iorque. Na época ele era gigantesco, pesava o equivalente a dúzias de celulares modernos e tinha uma área de abrangência muito restrita, além de ser analógico e não digital.

Somente uma década mais tarde, em 1983, chegou ao mercado o primeiro modelo comercialmente viável, o DynaTAC 8000x, da Motorola, pesando apenas 794,16 gramas.

A comunicação móvel era conhecida desde o começo do século XX. Desenvolvido inicialmente pela atriz hollywoodiana Hedwig Kiesler (Hedy Lamaar) e patenteado em 1940, o celular surge como um sistema de comunicação à distância que mudasse sempre de canal para que as frequências não fossem interceptadas. No ano de 1947, começou-se o desenvolvimento no laboratório Bell, nos EUA. No laboratório Bell, foi desenvolvido um sistema telefônico de alta capacidade interligado por diversas antenas, sendo que, cada antena, era considerada uma célula. Por isso o nome de "celular". (Wikipédia, a enciclopédia livre)

No século XXI, o telefone celular é um dos aparatos tecnológicos mais comuns. Nos grandes centros urbanos já é quase impossível encontrar alguém com mais de 14 anos que não tenha um telefone celular.

Segundo Moran (1995) Cada tecnologia modifica algumas dimensões da nossa inter-relação com o mundo, da percepção da realidade, da interação com o

tempo e o espaço. Antigamente o telefone interurbano, por ser caro e demorado, era usado para casos extremos. A expectativa em relação ao interurbano se limitava a casos de urgência, economizando telegraficamente o tempo de conexão. Com o barateamento das chamadas, falar para outro estado ou país vai tornando-se mais habitual, e ao acrescentar o fax ao telefone, pode – se enviar e receber também textos e desenhos de forma instantânea e prazerosa.

O celular tornou-se um objeto do desejo no sentido de se ter acesso a um aparelho qualquer e aos serviços a ele relacionados. A constante atualização de seu design e possibilidades técnicas, cada vez mais ampliadas é estimulada por acirrada competição entre empresas poderosas (Nokia, Motorola, Sony Ericsson, LG, Apple...) faz com que as pessoas, no mundo inteiro, troquem de aparelhos com enorme constância.

Os telefones celulares atuais são pequenos, leves, tem baterias duradouras, funcionam em quase todos os lugares e há muito deixaram de exercer apenas a função de telefone. Hoje em dia os telefones celulares são verdadeiras centrais multimídias computadorizadas onde se pode telefonar, ouvir rádio, mp3, assistir TV, tirar fotos, fazer filmes, gravar voz, jogar videogame, mandar e receber e-mails ou arquivos e acessar a Internet, dentre outras muitas funções.

No entanto, o uso dos celulares, não traz apenas benefícios, mas em alguns casos, gera transtornos e dificuldades. E para sanar esses transtornos existe certa “ética” quanto ao uso do celular, que não é explícita, mas oculta e imperceptível, a orientar a maioria das pessoas.

Sabe-se, por exemplo, que em locais públicos, como cinemas ou teatros, é preciso desligar os celulares ou, na melhor das hipóteses, deixá-lo em modo de vibração, para que os demais presentes não sejam incomodados em caso de telefonema. Infelizmente, na maioria das vezes isso não acontece.

Por conta dessas inconveniências alguns municípios e estados criaram leis que proíbem o uso do celular na escola ou na sala de aula, exemplo destaca-se, a Lei nº 14.146, de 25.06.08 da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará que dispõe sobre a proibição do uso de equipamentos de comunicação, eletrônicos e

outros aparelhos similares, nos estabelecimentos de ensino do Estado do Ceará, durante o horário das aulas.

1.2 Mídias na Educação

A educação em todos os níveis - desde o ensino fundamental até o curso de pós-graduação - não tem sido alheia aos movimentos de mudanças, ao desenvolvimento científico-tecnológico nem aos movimentos sociais, políticos e econômicos em curso na nova sociedade. A escola por sua vez, está imersa neste contexto. Por este motivo, não é neutra e muito menos, distante das manifestações sociais transformadoras, em suas inter-relações com a cultura e a tecnologia que compõe a realidade que a cerca.

Vale à pena lembrar a euforia com que nos anos 70, se saudava o advento das tecnologias: rádio, o cinema e a televisão, e as transformações que provocariam no ensino. E anos depois, outras tecnologias de informação se desenvolveram e estão revolucionando a educação de maneira silenciosa.

É oportuno ressaltar que as novas tecnologias (e-mail, CD ROM, as multimídias, e as paginas da Web, Blogs, dispositivos móveis, e outros) no contexto educacional constituem um novo paradigma educativo. As tecnologias voltadas ao campo da comunicação trouxeram otimização dos canais e dos aspectos, mudaram a interatividade, a forma de comunicação dos usuários e a lógica discursiva da internet foi alterada, tornando-a mais significativa.

As tecnologias não são neutras, são portadoras de ideologias e valores dominantes. Por outro lado, os fatores culturais são determinantes para fazer com que as mesmas propostas tecnológicas dêem certo em um contexto e não em outro e a simples utilização das novas tecnologias aplicadas a educação não garante a inovação em seu significado real.

Peterossi, (2005) afirma;

A inovação pressupõe mudanças nas concepções de ensino e nos projetos pedagógicos, na maneira de pensá-los e de implementá-los. A simples possibilidade de fazer de modo mais rápido e mais simples o que já se fazia, não representa necessariamente uma mudança profunda. A inovação educativa comporta um componente ético que deve dotar as tecnologias do valor de educar. A educação é humana. A inovação é humana. a tecnologia é humana...

Desse modo, educar para as mídias nesta perspectiva implica a adoção de uma postura “crítica e criadora” de capacidades comunicativas, expressivas e relacionais para avaliar ética e esteticamente o que está sendo oferecido pelas mídias, para interagir significativamente com suas produções e para fazer/produzir mídias também. Neste sentido, podemos situar a discussão sobre os direitos das crianças, pois a questão parece ser maior do que prover e/ou proteger as crianças dos meios e sim pensar em formas de prepará-las mais eficazmente para as responsabilidades atuais do ser criança hoje, capacitando-as, a partir de suas especificidades, a analisar e refletir sobre suas interações com as mídias e a participar (na medida do possível) de decisões que dizem respeito a este contexto. As mídias sociais representam, neste contexto, um novo lugar de relacionamento entre as pessoas e uma outra forma de se relacionar com as demais partes do mundo.

No entanto, como a educação para as mídias não se reduz aos meios a seus aspectos instrumentais, pois elas não são ferramentas neutras e sim meios que produzem significados, isso deve estar claro nas mediações escolares.

Percebe-se que há uma relação direta entre aquilo que a indústria dos dispositivos digitais produz e o que a sociedade digital demanda e, por isso, os fatores que contribuíram para a criação de modelos convergentes de comunicação não são apenas de ordem tecnológica, pois vivemos em uma sociedade digital que demanda diferentes usos em relação às TICs.

Como afirma Basso (2003), a geração atual de crianças e adolescentes, que se utiliza, constantemente, das ferramentas e dos serviços implícitos à rede Internet, e na qual busca, fora de um modo tradicional de pesquisar e de produzir, o que interessa às suas demandas, constitui a chamada geração digital.

Essa geração digital que “navega” pela Internet quer acessar repositórios de informações disponíveis em diferentes fontes, conversar trivialmente e conhecer

peças, quer comunicar-se com amigos distantes e, principalmente, estabelecer, à distância, aprendizagem por meio de trocas colaborativas.

Agora, as relações educacionais, mediadas pelas novas tecnologias, tornam-se mais dinâmicas e pluridirecionais, com professores e alunos no papel de autores de um mesmo processo educacional interativo.

A mídias digital, por exemplo, vêm sendo cada vez mais utilizados por professores em atividades didáticas com os propósitos de ampliarem a interação professor-aluno e aluno-aluno, expandirem os processos educativos para além do tempo e espaço da aula e fazerem com que os alunos tenham mais oportunidades de produzir uma escrita singular.

Os *blogs* são usados para produção de crônicas, relatos de momentos do cotidiano, compartilhamento de *links* e outros recursos, elaboração de crítica a livros, filmes, músicas e outras obras e criação de um portfólio pessoal. (Texto-Convergências de Mídias- etapa 1)

Portanto, percebe-se nos exemplos de uso das tecnologias, quanta inovação e diversidade que acontece a partir até mesmo de um só dispositivo. E, a educação também se insere nessa inovação e os processos de ensino e aprendizagem já começam a dar os primeiros passos na incorporação as tecnologias de informação e comunicação.

As tecnologias e as linguagens de comunicação que viabilizam invadem a sala de aula. A linguagem das mídias, repletas de imagens, movimentos e sons, atrai crianças, jovens e adolescentes. Criar espaços para o uso dessas novas formas de linguagem e o diálogo entre elas ajuda os alunos a trazerem a sua realidade cotidiana para a sala de aula e a se expressarem conforme o seu mundo.

A discussão sobre as influências das mídias na sociedade ajuda a desenvolver o olhar crítico do aluno sobre ideologias excludente que sutilmente, permeia os meios de comunicação. A mídia impressa, a televisão, o vídeo, o rádio, a Internet, a hipermídia , o celular são ótimos recursos para mobilizar os alunos para uma aprendizagem significativa.

Segundo Silva (2004), as novidades que essas novas tecnologias trouxeram para a educação refletiram no repensar e na reconstrução de conceitos fundamentais. Os novos ambientes utilizados para a aprendizagem, os ambientes virtuais, viabilizados pelos sistemas tecnológicos na rede mundial de computadores, reúnem professores e alunos no ciberespaço.

O uso das TIC's como um processo educacional interativo promove a produção do conhecimento individual e grupal em espaços colaborativos desfrutando de instrumentos tecnológicos digitais e interativos da aprendizagem. Conforme Almeida (2000, p. 79) “é preciso criar um ambiente que favoreça a aprendizagem significativa ao aluno, disponibilizando as informações pertinentes de maneira organizada e, no momento apropriado, promova a interiorização de conceitos construídos”

O advento das TIC revolucionou a relação das pessoas com a informação, pois o acesso as diversas mídias encontradas em todo lugar pelos diversos meios de comunicação fazem parte da vida das pessoas. A informação e o conhecimento não se encontram mais fechados no âmbito da escola, mas foram democratizados. O novo desafio que se abre na educação, frente a esse novo contexto, é como orientar o aluno, a saber, o que fazer com essa informação, internalizá-la na forma de conhecimento e, principalmente, como fazer para que ele saiba aplicar esse conhecimento com autonomia e responsabilidade.

O acesso cada vez mais fácil às novas tecnologias de informação e comunicação requer educar para as novas tecnologias que significa capacitar pessoas com competências cada vez mais sofisticadas para compreender a vida em sociedade informatizada. No que tange o avanço das novas tecnologias, em especial da internet na vida cotidiana, na educação as formas e a utilização desses dispositivos tecnológicos estão apenas começando.

Diante desse contexto extremamente desafiador, torna-se necessário repensar as práticas e os procedimentos do processo de ensino e avaliar o papel das TICs na escola e na sala de aula, pois é evidente que o professor passa a ser o gerenciador de situações de aprendizagens em ambientes presenciais e virtuais.

1.3 EDUCOMUNICAÇÃO: Conceitos e Princípios

Segundo Castells (2003), a revolução das tecnologias da informação; a crise econômica tanto do capitalismo quanto do estadismo e sua subsequente reestruturação; o florescimento de movimentos sociais e culturais - feminismo, ambientalismo, defesa dos direitos humanos, das liberdades sexuais, etc. são os três processos independentes que começam a gestar-se no final dos anos 60 e princípios dos 70 e convergem, para a "gênese de um novo mundo"

A tecnologia pode ser vista, como artefato, cultura, atividade com determinado objetivo, processo de criação, conhecimento sobre uma técnica e seus processos, etc. A sigla TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), especificamente, envolve a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios eletrônicos e digitais, como rádio, televisão, telefone e computadores, entre outros. Ela resultou da fusão das tecnologias de informação, antes referenciadas como informática, e das tecnologias de comunicação, relativas às telecomunicações e à mídia eletrônica.

Nesse cenário surge o termo educomunicação, usado para identificar uma área chamada "Educação para a Comunicação", isto é, a educação para a formação do chamado senso crítico frente à mídia. Desta forma, Paulo Freire é visto como um dos precursores dessa interrelação educação e comunicação, onde evidencia a comunicação como um componente do processo educativo, afastando a ótica puramente instrumental da tecnologia comunicativa e informativa.

A educomunicação se caracteriza como um espaço privilegiado de aprendizagem sendo mediada pela relação favorável da tecnologia e o sujeito da aprendizagem. Trata-se da tecnologia usada para a consolidação da educomunicação como eixo transversal ao currículo.

Para reforçar, Soares afirma que ...

"O Campo da Educomunicação é compreendido, portanto, como um conjunto de ações que permitem que educadores e estudantes desenvolvam um novo gerenciamento, aberto e rico, dos processos

comunicativos dentro do espaço educacional e de seu relacionamento com a sociedade. (...) incluiria não apenas relacionamentos de grupos (a área da comunicação interpessoal), mas também atividades ligadas ao uso de recursos de informação no ensino-aprendizagem (a área das tecnologias educacionais), bem como o contato com os meios de comunicação de massa (área da educação para os meios de comunicação) e seu uso e manejo (área de produção comunicativa)." (2002:264).

Nesse sentido a educomunicação é uma área de estudos interdisciplinar que integra Comunicação e Educação e também surge como um campo de síntese dialética entre a Pedagogia e a Comunicação. Segundo Ismar Soares (2007), o campo da Educomunicação é compreendido como um novo gerenciamento, aberto e rico, dos processos comunicativos dentro do espaço educacional e de seu relacionamento com a sociedade.

Outro entendimento é a educomunicação proveniente da união entre educação e comunicação: a ação, cuja participação contribui para a abertura de caminhos em direção a construção da cidadania e da intervenção na área de políticas públicas. Logo, a educomunicação também "é um conjunto de ações que visam criar ecossistemas comunicativos, viabilizados pelas tecnologias da comunicação e voltados para a prática da cidadania". Trata-se de uma "educação voltada para que as pessoas possam entender o mundo e serem ativas na construção da cidadania como preconizou Paulo Freire (1997)".

De forma global, configura as teias de relações das pessoas que convivem nos espaços onde esses conjuntos de ações são implementadas (Soares, 2011, p. 37). Reflete uma meta conceitual e prática à medida que ilumina as ações que vão sendo planejadas e revistas envolvendo o cotidiano escolar.

Educomunicação é um conceito ou metodologia pedagógica que propõe o uso de recursos tecnológicos modernos e técnicas da comunicação na aprendizagem. É o encontro da educação com a comunicação, multimídia, colaborativa e interdisciplinar. Pode ser desenvolvida com estudantes de qualquer idade e utilizada por professores de qualquer área.

Em entrevista (site Wikiducção), o professor da USP, Ismar Soares, define o conceito de Educomunicação e suas possibilidades e ressalta: Na verdade, o conceito é um pouco antigo, quando era usado para identificar uma área chamada

Educação para a Comunicação, isto é, a educação para a formação do chamado senso crítico frente à mídia, especialmente frente à televisão. Então, por um tempo, o conceito educomunicação significou educação para a mídia. No entanto, as pesquisas do Núcleo de Comunicação e Educação da USP apontaram a existência de uma nova realidade, que é representada pelas Organizações Não-Governamentais (ONGs), que desde os anos 70 vinham usando a comunicação de forma alternativa. Não no sentido de atender uma demanda do mercado, porém, para colocar temas em debates de problemas sociais. E, a partir daí, muitas pessoas em todo o mundo, começaram a usar o termo educomunicação, através de conjunto de atividades voltado para o conhecimento do uso desses meios da educação e da comunicação numa perspectiva de prática da cidadania.

Os objetivos da educação para as mídias dizem respeito à formação do usuário ativo, crítico e criativo de todas as tecnologias de informação, enfatiza Belloni. Para ela, a idéia de educação para as mídias é condição de “educação para a cidadania, sendo um instrumento fundamental para a democratização de oportunidades educacionais e do acesso ao saber e, portanto, de redução das desigualdades sociais”(2001:2).

Daí a necessidade de visões críticas e, nesse sentido, a educomunicação, sem negar o uso das novas tecnologias, pretende imprimir e aperfeiçoar metodologicamente o uso analítico dessas tecnologias, enfatizando que o conhecimento é uma forma de contribuir com a construção da cidadania.

“Se é verdade que o jovem brasileiro tem sido aquele que mais se identifica com os mecanismos de relacionamento propiciados pela tecnologia digital, cabe à educação apropriar-se do processo, no contexto da nova condição civilizatória” (Soares, 2007, p.8). Cabe aos educadores coibir com os abusos para que se encontre o ponto de equilíbrio na sua utilização.

2 EDUCOMUNICAÇÃO E O CELULAR: Numa Perspectiva de Convergência Tecnológica e Pedagógica.

O avanço rápido das tecnologias de comunicação e de informação possibilitou também a rápida conexão com o mundo, graças aos dispositivos digitais e as mídias, em seu formatos tecnológicos, ampliando assim, novas funções de comunicação. Tendo-se como exemplo, o rádio, a televisão e situar toda a evolução tecnológica, mas, especificamente os computadores, os quais se iniciaram como máquinas de produção digital e hoje são máquinas de comunicação, graças à Internet, denotam o marco mais preciso dessa mudança na forma de comunicação. Ressalta-se também os celulares, e tantos outros dispositivos derivados das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) que foram agregando novas funcionalidades, não só para comunicar, mas também para informar, compartilhar e produzir novas informações.

No contexto, a educação do cidadão não pode estar alheia ao novo contexto socioeconômico-tecnológico, cuja característica geral está na informação tecnológica como nova infra-estrutura básica, como novo modo de produção, que definem essa nova ambiência informacional e dão o tom da nova lógica comunicacional.

Nesse sentido, a educomunicação contribui com esse cenário, como um campo de intervenção social que procura incluir a Comunicação no processo da mediação educacional e o exercício para a cidadania. Este campo, segundo Schaun (2002), caracteriza-se por atividades de intervenção política e social fundamentadas no desejo de análise crítica do papel dos meios de comunicação que atuam no âmbito do ensino formal e informal.

O computador agregou a Internet e dessa emergiu, e continua a emergir, diferentes possibilidades. Os celulares possuíam a função de telefonia móvel e, atualmente, agregam envio de mensagens, acesso à Internet, câmeras que filmam e capturam imagens, serviços de informação, agendas, etc. Sem contar com o atual

formato da televisão, migrando para a transmissão digital e para a capacidade interativa entre usuários e produtores de conteúdos para a TV.

Um exemplo simples, que nos ajuda a compreender o significado da convergência tecnológica, é o aparelho celular, que hoje recebe mensagens, envia vídeos, tira fotos, sintoniza a televisão, faz conexão com a Internet e continua a ser usado para conversar com as pessoas. É disso que estamos falando, da integração entre os dispositivos digitais, os computadores e as telecomunicações. (Texto- Módulo Convergência das Mídias)

Sabe-se que a convergência das mídias influencia no modo de ser, estar, agir e se comunicar no mundo. E, portanto, influencia no modo de aprender e ensinar. E isso contribui para o acesso ao conhecimento e a informação, haja vista, a escola estar inserida no mundo digital.

O paradigma da educação no seu estatuto de mobilização, divulgação e sistematização de conhecimento implica em acolher o espaço interdiscursivo e mediático da Comunicação como produção e veiculação de cultura, fundando um novo lócus – o da inter-relação Comunicação/ Educação (SCHAUN 2002, p.20)

Nesse patamar comunicação e educação buscam um espaço de relações sociais no qual existem possibilidades de trabalhar com os aspectos cognitivos, críticos e comportamentais, contribuindo com mudanças de posturas positivas para a vida em sociedade.

A inserção dos meios de comunicação na escola remete ao conceito de uma pedagogia comunicacional, defendida pelo educador pernambucano Paulo Freire (2000), que considera as mídias e as relações com elas, estimulando um diálogo entre a escola e as linguagens midiáticas e suas convergências tecnológicas.

Desse modo, vale a pena ressaltar que convergência tecnológica é um termo empregado em diferentes setores de atividades, tais como comunicação, computação, telecomunicações e outros, com o intuito de designar o uso de uma única infraestrutura tecnológica para fornecer acesso a informações, aplicações e serviços, os quais requeriam originalmente equipamentos, canais de comunicação, protocolos e padrões independentes.

As tecnologias que integram setores de telecomunicações, meios de comunicação e tecnologia de informação constituem elementos de suporte para a

convergência tecnológica. Como exemplo, temos telefonia fixa ou móvel, TV digital, Internet móvel e vídeo-conferência.

De acordo com Briggs e Burke (2004), no livro “Uma História Social da Mídia”, o termo convergência é empregado para designar a integração de texto, som, imagem e número à tecnologia digital desde a década de 1990, mas que antes disso já era usado de modo mais amplo para indicar a integração entre mídias e telecomunicações, como, por exemplo, a junção entre mídias visuais e sonoras por meio da televisão. Hoje, a convergência das mídias pode ser encontrada em distintos dispositivos construídos com base na tecnologia digital.

Foi-se o tempo que havia uma máquina para cada atividade, seja ela para uso privado ou profissional. Hoje elas convergem em funções e atividades, sendo oferecidas em tamanhos cada vez mais compactos, como é o caso dos palms Palms ou palm tops - computadores de mão. e dos aparelhos sem fios que permitem utilizar Internet em qualquer lugar do planeta sem necessitar de conexão telefônica.” (CASTRO, 2005, pp. 5-6).

Na verdade, a convergência tecnológica estão operando uma verdadeira revolução no cotidiano da vida das pessoas e proporcionando superação das limitações das mídias, onde uma complementa a outra. Nesse sentido, uma mesma notícia hoje é veiculada por distintos meios de comunicação.

Nesse contexto, surge a geração digital, que demanda diferentes usos em relação às TICs. Como afirma Basso (2003), a geração atual de crianças e adolescentes, que se utiliza, constantemente, das ferramentas e dos serviços implícitos à rede Internet, e na qual busca, fora de um modo tradicional de pesquisar e de produzir, o que interessa às suas demandas, constitui a chamada geração digital.

Essa garotada, navega pela internet, manda mensagens pelos celulares, acessa uma variedades de fontes de informações, conversa, conhece pessoas, se comunicam com amigos próximos e distantes e, principalmente, estabelece, à distância, aprendizagem por meio de trocas colaborativas.

Uma das tendências dessa geração é não se fixar em um único dispositivo. Nessa espécie de “nomadismo” e na possibilidade de, nesse, constituir-se uma ética eclética, múltipla e diversa, cuja essência é a demanda, prevalece

aquilo que se denomina convergência. As tecnologias convergem para criar novas tecnologias e novos produtos; os conceitos convergem para dar forma a conceitos completamente novos; as pessoas convergem para novas comunidades locais, globais, e virtuais (BASSO, 2003).

A escola, por sua vez, vê nos meios de comunicação um instrumento que ajuda a formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa [...], a imaginação, a leitura e a análise de textos e de imagens a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação. (PERRENOUD, 2000, p.128).

A educomunicação, atrelada a educação, é entendida, assim, como um processo de construção da consciência crítica, e a mídia como um canal capaz de despertar, nos jovens, o exercício de criticidade em relação aos fatos do cotidiano, construindo uma relação interdisciplinar no currículo escolar, através da convergência tecnológica e pedagógica que extrapola o muro da escola. A exemplo, a utilização do celular, no contexto escolar, com todas as suas funções, oferece inúmeras possibilidades ao aluno de ser autor e co-autor de suas produções.

2.1 O Papel do Professor na Educomunicação

A educomunicação possibilita a intervenção educativa desenvolvendo habilidades e competências que objetivam: adotar a comunicação com estilo e espaço de educação; utilizar as mídias como materiais e instrumentos de intervenção educativa; valorizar o fazer como oportunidade de aprendizagem; utilizar a desconstrução de mensagens como metodologia importante; e formar o pensamento crítico, analítico e prático com a vida, para a convivências saudáveis, para a construção da cidadania planetária.

As mídias sociais representam, neste contexto, um novo lugar de relacionamento entre as pessoas e outra forma de se relacionar com vários outros

mundos, as crianças, adolescente e os jovens, os chamados geração digital, convivem com as novas linguagens e conseguem dialogar com os diversos dispositivos tecnológicos disponíveis e sentem-se confortáveis em relação ao seu uso e assim aprendem novas formas de se comunicar com o mundo.

No contexto, o papel do professor é múltiplo, visto reconhecer que não há como deter a tecnologia quando esta assegura a possibilidade de se promover o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem de forma significativa e prazerosa. Mas, isto implica repensar o ensino e a aprendizagem considerando as características da sociedade tecnológica, marcada pela rapidez na produção, circulação e abrangência de informações e da comunicação que se viabilizam em diferentes meios e linguagens.

“Resumindo, eu tenderia a valorizar duas competências: a primeira é uma competência de organização. Isto é, o professor não é, hoje em dia, um mero transmissor de conhecimento, mas também não é apenas uma pessoa que trabalha no interior de uma sala de aula. O professor é um organizador de aprendizagens, de aprendizagens via os novos meios informáticos, por via dessas novas realidades virtuais... Em relação à segunda competência, Nóvoa enfatiza... Não basta deter o conhecimento para o saber transmitir a alguém, é preciso compreender o conhecimento, ser capaz de o reorganizar, ser capaz de o reelaborar e de transpô-lo em situação didática em sala de aula. Esta compreensão do conhecimento é, absolutamente, essencial nas competências práticas dos professores...” (trechos extraídos da entrevista do Prof. Nóvoa, 2001).

Para desenvolver uma prática pedagógica que privilegia o processo de construção do conhecimento do aluno, é preciso redefinir o papel do professor: “mais do que ensinar trata-se de fazer aprender (...) concentrando-se na criação, na gestão e na regulação das situações de aprendizagem” (PERRENOUD, 2000, p.130), mobilizando os alunos para a busca de novas compreensões, por meio de atividades de autoria, de produção de idéias e de estratégias para resoluções de problemas.

Diante disso, o professor assumi o perfil de Educomunicador, ressaltando que “o educador não é um professor especializado encarregado dos cursos de educação para as mídias, mas é um professor do século XXI, capaz de integrar as diversas mídias em suas práticas pedagógicas” (ap Rivoltella, 2002:148). Nessa perspectiva, cada professor deve possuir além de seus saberes e suas competências profissionais próprias da sua disciplina, também aquelas relativas às mídias que deverão ser incorporados ao seu fazer docente.

Nesse sentido, Soares, entende o educador como um especialista com “intenção educativa no uso dos processos, recurso e tecnologia da informação, com base em uma perspectiva de gerenciamento participativo e democrático da comunicação”(2002:265) e isso incluiria não apenas o desenvolvimento e uso da tecnologia para otimizar práticas educativas, mas a capacidade de lidar com ela e a preparação de uma recepção organizada, ativa e crítica das mensagens dos meios.

Nessa perspectiva, o trabalho do professor precisa favorecer uma nova forma de ensinar e aprender que contemple saberes das diversas áreas de conhecimento, as habilidades e as diferentes tecnologias disponíveis na escola. Nessa situação de aprendizagem, o aluno é instigado a contextualizar conceitos e estratégias de soluções já conhecidas e descobrir outros que emergem durante o desenvolvimento da aprendizagem.

Desse modo, o professor para trabalhar com a Educomunicação pode utilizar como estratégia o trabalho por projeto que permite romper com as fronteiras disciplinares, favorecendo o estabelecimento de elos entre as diferentes áreas de conhecimento em uma situação contextualizada de aprendizagem. Portanto, o trabalho por projeto potencializa o desenvolvimento da interdisciplinaridade.

Em se tratando, de Educomunicação, o professor precisa conhecer as especificidades e as implicações do uso pedagógico de cada mídia disponível no contexto da escola, criando situações para que o aluno possa integrá-las, de forma significativa e adequada ao desenvolvimento do seu projeto.

O trabalho por projeto não é solitário, ele exige uma postura colaborativa entre as pessoas envolvidas. O projeto constitui-se em um trabalho em grupo, de formação de um time em que as pessoas, cada qual com seus talentos, se relacionam em direção a um alvo em comum (PRADO, 2005a, p. 57). Entretanto, para trabalhar com projetos com o uso de mídias é importante que o professor compreenda como, porque, para que e quando integrar as mídias na prática pedagógica, especialmente em projetos de sala de aula, potencializando ao aluno novas formas de fazer pesquisa, de se comunicar e de representar suas idéias e conhecimentos.

Nesse sentido, para desenvolver uma prática pedagógica voltada para a integração das mídias, uma das possibilidades tem sido o trabalho por projetos. Na perspectiva da pedagogia de projetos, o aluno aprende-fazendo, aplicando aquilo que sabe e buscando novas compreensões com significado para aquilo que está produzindo (PRADO, 2005).

Assim, a pedagogia de projetos, embora constitua um novo desafio para o professor, pode viabilizar ao aluno um modo de aprender baseado na integração entre conteúdos das várias áreas do conhecimento, bem como entre diversas mídias (rádio, computador, televisão, livros, celulares e outros)

A utilização de tecnologias na escola e na sala de aula impulsiona a abertura desses espaços ao mundo e ao contexto, permite articular as situações global e local, sem, contudo, abandonar o universo de conhecimentos acumulados ao longo do desenvolvimento da humanidade. Tecnologias e conhecimentos integram-se para produzir novas idéias que permitam compreender as problemáticas atuais e desenvolver projetos, em busca de alternativas para a transformação do cotidiano e a construção da cidadania.

Nesse sentido, cabe ao professor assumir uma postura de observação e de análise sobre as necessidades conceituais que emergem no desenvolvimento do projeto de sala de aula. É necessário desenvolver práticas pedagógicas que propiciam ao aluno aprender de forma abrangente e aprofundada os conceitos envolvidos em seus projetos, a partir da escolha do tema e respectiva problemática a ser investigada e registrada em termos do processo e das produções, orientar o emprego de distintas tecnologias incorporadas aos projetos dos alunos, trazendo significativas contribuições à aprendizagem, bem como, com a formação de agentes ativos que contribuem com a transformação para uma realidade mais humana e democrática.

Essa perspectiva pedagógica requer do professor uma nova postura, o comprometimento e a vontade pela busca e pelo aprendizado contínuo no sentido da reconstrução da própria prática pedagógica, voltada para articulação das áreas de conhecimento, da tecnologia e da educomunicação. Tal prática pedagógica é uma forma de conceber educação que envolve o aluno, o professor, as tecnologias

disponíveis, a escola e seu entorno e todas as interações que se estabelecem nesse ambiente, denominado ambiente de aprendizagem.

2.2 CELULAR : Uma Mídia nas Mãos dos Alunos e Professores

Educar para e com as novas tecnologias de informação é uma realidade desafiadora e em pleno século XXI o encontro com as mídias digitais é inevitável quando se percebe possíveis aproveitamentos didático, visto que os alunos estão imersos nesses recursos e constantemente desenvolvem habilidades e competências específicas para conviverem com elas.

Observa-se que na maioria das vezes, as escolas não estão preparadas para a aprendizagem móvel e ubíqua em contra partida, os alunos são agentes formadores de redes, acessam com intensidade ambientes virtuais para buscar informações, compartilham idéias e estabeleceram relações afetivas, enquanto que grande parte dos professores está agindo passivamente diante desse potencial tecnológico móvel. Essa passividade se dá devido à falta de experiência em desenvolver metodologias adequadas a esses dispositivos móveis de forma que a aprendizagem com mobilidade realmente se torne uma realidade e não apenas um faz de conta.

No contexto escolar, as tecnologias móveis ganharam vida por parte dos alunos, que utilizam com muita frequência aparelhos como celular, MP10, Laptops, Ipodes, Iphones, notebooks, entre outros. No entanto, não estão inseridos na proposta pedagógica e muito menos presentes nas aulas, como parte do processo ensino e aprendizagem.

Continuamente, alunos trazem para as escolas questões que dizem respeito diretamente ao mundo interconectado por meio das tecnologias e mídias, fazendo com que os gestores e professores se sintam desafiados.

O celular é uma das mídias digitais presentes na escola, nas mãos de professores e alunos e os filmes, as músicas, os jogos, as mensagens, a informação, estão presentes na sala de aula, nos banheiros, nos corredores, nos pátios... Só não estão presentes, ainda, na didática dos professores. É um grande desafio incorporar na prática pedagógica essa ferramenta, como recurso pedagógico no dia a dia de alunos e professores.

Segundo Moran (2008), a Internet, as redes, o celular, a multimídia estão revolucionando a vida das pessoas no seu cotidiano. As tecnologias são meios que permitem realizar atividades de aprendizagem de formas diferentes. Pode-se aprender estando juntos em lugares distantes, sem precisar estar sempre juntos em uma sala de aula. Ensinar e aprender com tecnologias telemáticas são recursos que até agora não foram enfrentados com profundidade.

E justamente os celulares por serem centrais multimídias computadorizadas que os telefones celulares deixaram de ser apenas telefones e passaram a ter múltiplas finalidades. E é claro que entre os muitos usos que podemos fazer deles, alguns também podem ser pedagógicos.

Há uma infinidade de possibilidades de uso pedagógico dos telefones celulares modernos em sala de aula e fora dela. Basta o professor ter conhecimento da utilidade do celular como ferramenta didática e reconhecer o uso pedagógico para o rádio, a televisão, a máquina fotográfica, a filmadora, o gravador, a calculadora, a agenda, etc., então perceberá que o celular obtém todos esses recursos em apenas um dispositivo.

O uso adequado do celular na sala de aula pode ser uma alternativa para tornar o aprendizado mais prazeroso, resgatando o aprender brincando. Não vai ser tão fácil, criar estratégias inteligentes e criativas o tempo todo, mas pode-se compartilhar idéias e socializar conhecimentos em rede. A tal falada “Sociedade do Conhecimento”, uma sociedade que constrói e compartilha conhecimento por meio e redes sociais interativas. E o celular, que está nas mãos dos alunos e professores pode contribuir com essa inovação pedagógica.

O telefone celular vem dando-nos uma mobilidade inimaginável alguns anos atrás. Posso ser alcançado, se quiser, ou conectar-me com qualquer lugar

sem depender de ter um cabo ou rede física por perto. A miniaturização das tecnologias de comunicação vem permitindo uma grande maleabilidade, mobilidade, personalização (vide walkman, celular, notebook...), que facilitam a individualização dos processos de comunicação, o estar sempre disponível (alcançável), em qualquer lugar e horário. Essas tecnologias portáteis expressam de forma patente a ênfase do capitalismo no individual mais do que no coletivo, a valorização da liberdade de escolha, de eu poder agir, seguindo a minha vontade. Elas vêm de encontro a forças poderosas, instintivas, primitivas dentro de nós, às quais somos extremamente sensíveis e que, por isso, conseguem fácil aceitação social. (MORAN; 1995)

Cada vez mais se percebe infinita possibilidade de uso pedagógico dos telefones celulares, tanto em sala de aula como em qualquer outro espaço. A sua utilidade depende da criatividade do professor e de como ele se relaciona com a multimídia existente no celular, recursos que podem ser transformados em ferramentas pedagógicas a serviço do professor no espaço escolar, contribuindo com o processo ensino aprendizagem.

2.3 Celular: Uma Proposta Pedagógica

As novas relações com o saber e as tecnologias de comunicação e informação propiciam e potencializam a articulação da escola com outros espaços produtores do conhecimento e provocam mudanças substanciais em seu interior, apontando para a criação de um espaço complexo, aberto e flexível, no qual o ensino, a aprendizagem e a prática pedagógica se desenvolvem em um processo colaborativo com trocas recíprocas, respeito mútuo e liberdade responsável.

A miniaturização das tecnologias de comunicação vem permitindo uma grande maleabilidade, mobilidade, personalização, a exemplo, telefone celular, cada vez mais presente no espaço escolar, na mochila dos alunos, nas mãos de alunos e professores, prontos para serem usados, facilitando a individualização dos processos de comunicação, dispositivo disponível e alcançável, em qualquer lugar e horário. O telefone celular dá uma mobilidade inimaginável, pode se alcançado, se quiser, ou conectado em qualquer lugar sem depender de ter um cabo ou rede física por perto.

Na escola, percebe-se “designers” de celulares. Os modelos mais novos e os mais antigos se misturam pelos sons de cada um que toca, treme ou apenas ilumina. Sem saber o que acontece diante de si, ele toca desejando que seu possuidor o atenda o mais rápido possível, ignorando quem está presente, para, então, saber o que se passa.

Acredita-se que o celular na sala de aula está a comunicar muito mais do que as ondas sonoras emitidas pelo aparelho e, ao mesmo tempo podem estar servindo de grandes possibilidades pedagógicas para se discutir ética, conhecimento e a inclusão digital nas escolas e também a serviço da Educomunicação.

Segundo Alves (2001) o celular evidencia em suas diferentes formas de interação com o mundo, as opiniões e idéias a respeito do ambiente ao qual as pessoas estão mergulhadas, as novas linguagens praticadas, os currículos e as culturas praticadas cotidianamente.

O uso do celular no espaço escolar impõe novas regras, ações e novas alternativas metodológicas que vem dialogando com as culturas que, certamente, fazem-se presentes nas salas de aula e/ou no espaço escolar com uma disposição que pode possibilitar a emergir novas culturas e novas práticas pedagógicas, que passam a presidir ações que podem estar reforçando práticas mais emancipatórias, tendo em vista que: (...) nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito ao processo (...) (FREIRE, 1997)

Portanto, práticas que exige o poder deliberativo e um sujeito autônomo tendo consideração pelos outros, pois sem limites éticos na escola, o seu fazer pode ficar esquecido e colocando como prioridade a ambição individualista, o desejo de poder, a busca desenfreada pelos bens materiais ou mesmo pela própria tecnologia.

Vale ressaltar, a importância de discutir com os alunos os limites éticos e morais do uso do celular, e de outros instrumentos tecnológicos modernos. O celular é parte do cotidiano deles e ensiná-los a usá-lo com sabedoria faz parte da tarefa do professor. É esta é mais uma boa razão para usar os celulares na escola

como ferramentas pedagógicas de modo responsável.

Por outro lado, sempre foi muito comum a falta de recursos tecnológicos nas escolas, principalmente nas escolas públicas. Com o telefone celular pode-se ter muitos desses recursos disponíveis não apenas pela escola, mas também pelos alunos, que através de uma intenção pedagógica podem ganhar diversas possibilidades de aprendizagem que antes não tinham porque a própria escola não dispunha desses recursos.

No entanto, o fazer pedagógico deve estar atento para as diversidades e propor atividades que envolvam o uso de celulares para grupos de alunos em que pelo menos um aluno do grupo disponha do celular com o recurso que será utilizado.

Geralmente os alunos dominam os celulares melhor do que seus professores e aprendem rápido a usá-lo, por isso é bom deixar que eles mesmos ensinem e aprendam a usar o recurso entre eles mesmos e aproveite para aprender também.

É imprescindível, discutir as questões éticas e morais envolvidas no uso de imagens e registros, bem como o uso indevido dos celulares e de outros equipamentos de mídia. O professor deve estabelecer claramente no planejamento da sua atividade, e descrever em detalhes no seu planejamento de aula, os objetivos do uso do celular nas atividades propostas. E, não se esquecer de estabelecer claramente as regras de uso dos celulares na escola de maneira geral e, em particular, durante as aulas em que não estarão usando o celular.

É preciso, portanto, discutir e fazer uso, no espaço escolar, não só dos computadores, aparelhos de TV e rádio, mas também dos aparelhos celulares nos seus diversos suportes, os jogos eletrônicos, a internet e tudo mais que permeia o cotidiano e influencia as identidades contemporâneas.

3 O USO DO CELULAR PROMOVENDO A EDUCOMUNICAÇÃO

Repensar o ensino a partir das técnicas das mídias, em especial do uso do celular como ferramenta didática pedagógica, significa refletir sobre o uso do celular a serviço do processo de ensino e aprendizagem, e abrir na escola um espaço para o seu uso construir/desconstruir textos, receber e enviar mensagens, fazer documentários, filmes, a fim de utilizar a comunicação digital para promover a Educomunicação, objetivando trabalhar os conteúdos curriculares além dos limites do ambiente escolar.

Para tanto, a intervenção educativa deve desenvolver habilidades e competências que objetivam: adotar a comunicação digital com estilo e espaço de educação; utilizar o celular como recurso e instrumento de intervenção educativa; valorizar o fazer como oportunidade de aprendizagem; utilizar a construção e desconstrução de mensagens como metodologia importante; e formar o pensamento crítico. Diante disso, a contribuição da educomunicação implica em: reformular a ação pedagógica nos termos da comunicação; interpretar o celular no trabalho educativo; e assumir as multimídias oferecidas no celular na prática didática de maneira crítica e responsável.

O desafio está em fazer tal reformulação sem perder de vista a especificidade das diferentes demandas presentes dos diversos contextos, que possam redimensionar alguns momentos ou mesmo reavaliar as possibilidades para fazer as prováveis adequações e adaptações considerando o ambiente escolar.

No contexto escolar, as atividades que serão desenvolvidas a partir do uso do celular deve estar de acordo com a clientela a ser atendida, considerando a consciência do momento cultural e sua promoção nos diversos contextos educacionais, como por exemplo, perceber se na sala de aula os aparelhos celulares separam os alunos que têm dos que não têm celular; os que sabem usá-lo, e os que não sabem; e de como o celular vem interferindo no cotidiano da escola. Assim, pode-se descobrir, como o celular pode proporcionar um modo diferente de

contribuir com a sociedade, a escola, e a formação, onde as mídias possam ser consideradas uma questão relevante pelas interações, saberes e culturas que propicia e não só, por seus efeitos negativos.

As práticas de intervenção social da Educomunicação constituem-se em ações, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos, partindo da compreensão da importância da ação comunicativa para o convívio humano, para a produção do conhecimento e para a elaboração e implementação de projetos e atividades que visem mudanças sociais, a partir da convergência tecnológica e pedagógica.

Segundo Moran (1995) É possível criar usos múltiplos e diferenciados para as tecnologias. Nisso está o seu encantamento, o seu poder de sedução. Os produtores pesquisam o que nos interessa e o criam, adaptam e distribuem para aproximá-lo de nós.

A sociedade, aos poucos, parte do uso inicial, previsto, para outras utilizações inovadoras ou inesperadas. Pode-se fazer coisas diferentes com as mesmas tecnologias. Com o celular pode-se comunicar, enviar e receber mensagens, pode-se, através da internet, buscar informações, pode-se fazer propaganda, divulgar, informar, divertir-se, pesquisar, ou vagar curiosos, como *voyeurs*, pelo mundo virtual. Pode também, filmar, gravar, fotografar e assim realizar filmes educativos, documentários e outros recursos que poderão enriquecer as aulas de todas as disciplinas, tornando o processo ensino aprendizagem mais atrativo e significativo.

O celular a serviço da educomunicação compõe um novo instrumento pedagógico com um sistema de sons – imagens que possibilita desenvolver conhecimentos, que envolve valores culturais e éticos que determinam novas formas de vida. Segundo Oliveira, 2003, nos currículos praticados e nas práticas pedagógicas também podem estar surgindo alternativas que possibilitem ações e práticas emancipatórias e éticas que exigem a formação de um sujeito autônomo tendo consideração pelos outros. Sabe-se que ética e valores são conteúdos transdisciplinares que devem estar presentes sempre, inclusive quando se trabalha com as novas tecnologias.

O celular, por sua vez, promove uma diversidade formas de comunicação e dentre estas, a escrita, que além comunicar deixa registro de sentimentos, idéias e conhecimento, bem como, outras formas de comunicação que amplia o diálogo com as novas mídias ao alcance de professores e alunos.

Para tanto, o celular ao ser inserido no contexto escolar necessita ser trabalhado numa visão crítica, construtivista e sociointeracionista, com uma intenção pedagógica, que exige planejamentos, objetividade e uma avaliação permanente das habilidades e competências desenvolvidas ao longo do processo de forma a contribuir com a construção da cidadania.

3.1 Possibilidades Práticas na Escola

Algumas experiências têm demonstrado que é possível ensinar com a utilização do celular como uma ferramenta didática pedagógica no ambiente escolar e no contexto extra escolar.

Cabe ressaltar que a decisão de usufruir o celular na sala de aula deve ter como referência paradigmas educacionais e comunicacionais adequados a sua apropriação em atividades interativas, dialógicas e críticas.

As tecnologias de comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções. A tarefa de passar informações pode ser deixada aos bancos de dados, livros, vídeos, programas em CD. O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais relevante. Num segundo momento, coordena o processo de apresentação dos resultados pelos alunos. Depois, questiona alguns dos dados apresentados, contextualiza os resultados, os adapta à realidade dos alunos, questiona os dados apresentados. Transforma informação em conhecimento e conhecimento em saber, em vida, em sabedoria -o conhecimento com ética. (MORAN. 1995)

Percebe-se que a inovação tecnológica bem sucedida modifica e dá nova vida ao processo ensino e aprendizagem.

O telefone celular, inserido no contexto escolar pode ser um recurso aliado do professor para mediar o processo de aprendizagem, servindo de suporte a

conteúdos didáticos, a partir de sua apropriação através de processos lúdicos de aprendizagem, interativos e comunicacionais.

No ensino da Matemática, o celular pode funcionar como calculadora, sendo usado para desenvolver habilidades de resolver expressões aritméticas obedecendo às regras de precedência de operadores, competências essas exigidas no mercado de trabalho, pois o aluno precisa aprender manipular as máquinas de calcular com eficácia. Com certeza é mais divertido jogar um videogame com adições e subtrações no telefone celular do que copiar continhas da lousa e fazer no caderno centenas de operações de somar e subtrair aparentemente sem nenhuma razão.

O celular a serviço da Educação Ambiental pode contribuir para tornar a escola democrática, motivadora e interessante, visto ser um tema transversal, que perpassa por todas as disciplinas, e estar nos jornais, na televisão, na vida de todos, e as ações tem resultados relevantes na vida da comunidade. A educação ambiental envolve atividades fora dos muros da escola: coleta de dados, observações e entrevistas, sendo possível sensibilizar as pessoas informando sobre problemáticas ambientais e orientações para ajudar a vida no Planeta, através do celular o aluno pode filmar, gravar e enviar torpedos com mensagens educativas, como: campanha contra o desperdício de água, energia, alimentos; redução do lixo, consumismo, os 5rs (repensar, refletir, reduzir, reutilizar e reciclar) aquecimento global, queimadas, e outros que enfatize a possibilidade de tornar o mundo mais belo, enfatizando a qualidade de vida.

Imagine que pelo celular já é possível criar um serviço de envio de mensagens de aviso por e-mail ou via torpedos e também, receber atualizações de sites, blogs e até mesmo de mensagens do twitter, bem como fazer o caminho oposto. O professor pode criar um serviço desses e disponibilizar para seus alunos, pois o telefone celular também é um serviço de leitura de notícias e de publicação de notícias.

Outras atividades inovadoras são as chamadas “simulações participativas”, em que estudantes recebem um conteúdo ou assunto, via celular e passam a interagir com ele, fazendo breves comentários, emitindo opiniões e em

seguida, enviando suas intervenções aos colegas. (<http://www.educared.org/global/educarnaculturadigital/twitter-celular>)

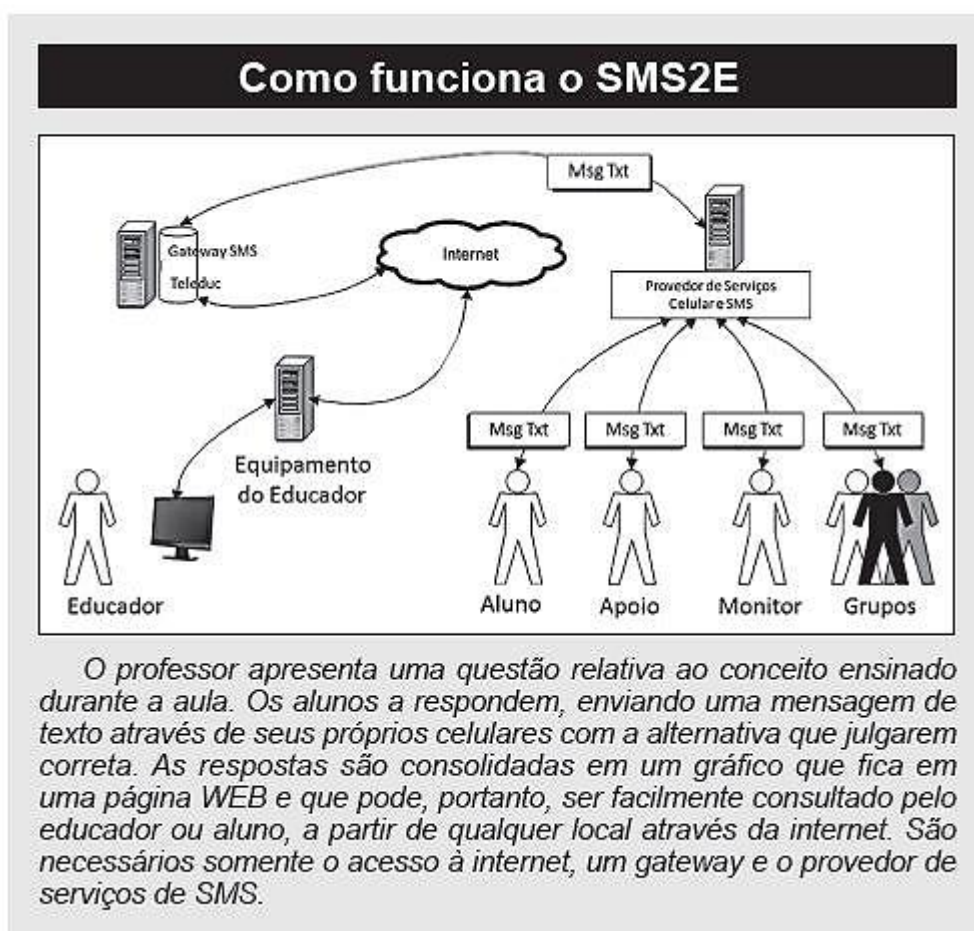
O telefone celular é uma agenda que tem até mecanismo de alerta e pode contribuir como lembrete e marcar datas de provas, entregas de trabalho ou outras datas que importantes para que os alunos lembrem, basta que anotem essas datas na agenda do celular.

Outro exemplo interessante é utilizar o celular como uma ferramenta de registro, edição e publicação, onde os alunos poderão confeccionar uma maquete e fotografar todas as etapas e depois transformar isso em um filme (animação) que pode ser incluído como parte da própria atividade das disciplinas. Outra sugestão interessante, é incentivar a produção de pesquisa de vídeo pelos alunos, pois a miniaturização da câmera permite brincar com a realidade e leva- lá para qualquer lugar permitindo produzir programas informativos envolvendo uma determinada disciplina ou a interdisciplinaridade e expor em forma de vídeo nas aulas em forma de seminários e depois deixar disponíveis dentro da escola em horários em que outros alunos possam assistir.

Inserida nesse contexto, a utilização do celular como ferramenta de registro possibilita fotografar páginas importantes de um livro, anotações da lousa, e pesquisas bibliográficas na biblioteca, bem como, principalmente, os celulares atuais gravam sons, imagens (fotos) e ambos (filmes), sendo que as aulas e as explicações importantes podem ser gravadas como sons ou como filmes, para que o aluno possa assistir ou mesmo ouvir as aulas na hora de estudar. O mesmo trabalho pode ser realizado pelo professor para registrar atividades feitas com os alunos, visto que o telefone celular é uma câmera fotográfica digital, uma filmadora e um rádio-gravador digital.

Ainda como proposta do uso do celular destaca-se a reportagem do Jornal da INICAMP; Edição nº 524, que trata das Questões respondidas por SMS que possibilitam avaliar compreensão de conceitos pelos alunos, diz respeito a tese intitulada “Um ambiente virtual de aprendizagem que utiliza avaliação formativa, a tecnologia de mensagens curtas e dispositivos móveis”, de autoria de Samira Muhammad Ismail, aluna da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação

(FEEC). O trabalho trata do desenvolvimento de um sistema chamado SMS2E o qual permite a possibilidade da utilização da tecnologia SMS como uma ferramenta de apoio à educação. Segundo Samira, o SMS2E oferece uma solução que facilita o uso da avaliação para a formação, e não para a punição. Este procedimento, que pode ser aplicado em aulas presenciais ou a distância, utiliza os celulares, o serviço SMS e os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) – como o TelEduc, elaborado pela Unicamp – para permitir que professor e aluno possam verificar instantaneamente os resultados do processo de ensino e aprendizagem, sendo utilizado da seguinte forma: (<http://www.unicamp.br/unicamp/ju/524/sistema-permite-uso-educacional-de-mensagens-de-texto-celular>)



Explica Samira: “O professor formula uma questão de múltipla escolha relativa ao conceito apresentado em sala e os alunos, então, respondem utilizando seus celulares e escolhendo a alternativa que lhes parece correta. Em poucos segundos, as respostas são consolidadas através do sistema e os resultados são

apresentados imediatamente aos alunos e professores em forma de gráficos. Esta apresentação, feita durante a aula, permite aos alunos e ao professor identificar possíveis falhas de ensino ou aprendizagem, a tempo de serem corrigidas”,

A proposta da tese, realizada dentro da linha de pesquisa “Ensino de Engenharia e Inovações Tecnológicas”, com orientação do professor Gilmar Barreto, levou em conta o fato de que a tecnologia SMS é inclusiva, pois está presente em todos os modelos de celulares, desde os mais simples, é fácil de utilizar e não requer a incorporação de nenhuma tecnologia nova, ou seja, não representa a adição de nenhuma dificuldade ou trabalho extra ao ambiente do educador. Ademais, tem um baixo custo de implantação, utilização, manutenção e substituição. (<http://www.unicamp.br/unicamp/ju/524/sistema-permite-uso-educacional-de-mensagens-de-texto-celular>)

Como se pode observar há uma infinidade de possibilidades de uso pedagógico dos telefones celulares, no contexto escolar, envolvendo a sala de aula e fora dela. A sua utilização depende da forma como o professor usa a tecnologia para si mesmo, em suas aulas e com os seus alunos.

É evidente que quem não vê nenhum uso pedagógico para o rádio, a televisão, a máquina fotográfica, a filmadora, o gravador, a calculadora, a agenda, etc., então também não verá nenhuma utilidade para o celular, pois é isso que ele representa: pode-se dizer que não é mais um simples telefone, o celular é uma central de multimídia computadorizada.

Mas, sabe-se, também, que o celular, mesmo sem muita tecnologia, poderá estar inserido em situações-problema do cotidiano do aluno. E o professor é desafiado a não desistir sem antes tentar, para que possa ter a oportunidade de descobrir qual é o melhor caminho para fazer uso de toda tecnologia que dispuser. E, daí, fazer bom uso do celular, para ensinar mais e melhor é fazer um bom uso pedagógico desse instrumento que este cada vez mais próximo do professor e também do aluno.

O primeiro passo é olhar à sua volta, perguntar, duvidar, e entender que os alunos estão construindo e reconstruindo saberes e conhecimento ao falar,

escrever, fotografar, filmar, produzir, editar, e ao tornar público esse processo esta realizando a educomunicação, desde que esteja a serviço da cidadania e da qualidade de vida. Esse processo vai além das fragmentações disciplinares, não é privilégio de nenhuma disciplina especifica, mas se expande a todas, pois todas contribuem para que se possa ter a compreensão de mundo. Então só resta a garantir espaço na escola para que professores e alunos sejam autores de suas próprias histórias.

4 CONCLUSÃO E PROPOSTAS

Não é possível e muito menos se têm a intenção de esgotar com este trabalho de conclusão de curso o tema: Celular: Reflexão, Ação na Educomunicação.

É oportuno ressaltar que a apropriação do celular no processo educativo depende de uma seleção de premissas didáticos pedagógicos que envolvem: suporte administrativo, organização escolar, políticas e diretrizes educacionais, oportunidades de formação docentes na área da tecnologia, em especial do celular, motivação e interesse, iniciativa de investir num novo fazer pedagógico.

Vive-se em um mundo de grandes desafios e a escola precisa estar comprometida com a mudança e transformação social e tecnológica, que conta com equipamentos cada vez mais sofisticados, com recursos como câmeras fotográficas e vídeos, gravadores de áudio, calendários, comunicadores instantâneos, com envio de torpedos, calculadoras e tantas outras ferramentas, que possibilitam a criação de projetos e ações pedagógicas inovadoras.

Como se pode observar, o celular é dotado de ferramentas de interação, debate e argumentação, favorecendo a comunicação, criticidade e a educomunicação, possibilitando estratégias didáticas pedagógicas para ser utilizado com entrevistas, criação de banco de imagens, gravação de minidocumentários, recurso de comunicação entre alunos, bem como, entre estudantes e professores, envio de mensagens sobre dúvidas e avaliações, twitter, pesquisas, utilização de agendas dos celulares para organização da vida escolar... São algumas das possibilidades de trabalho com o celular em sala de aula e fora dos muros da escola. Há inúmeras outras que podem ser pensadas e criadas pelos professores, se transformando em projetos que, com certeza, serão bastante atraentes aos olhos dos alunos e muita significativa para a comunidade escolar.

Cabe ressaltar a importância de reconhecer que o uso do celular no contexto escolar só terá sentido educativo e didática se houver uma intencionalidade pedagógica, isto é, se estas atividades forem realizadas pelos alunos em consonância com o projeto pedagógico proposto pelos seus educadores, onde o aluno se sinta envolvido.

Dessa forma, é necessário que o professor reflita sobre o seu fazer pedagógico e as inovações tecnológicas, disponíveis no contexto escolar, neste caso, o celular percebendo o que deveria mudar, inovar e de como incorporar e explorar em suas aulas estes recursos. Sabe-se que este processo leva certo tempo, inclusive de experimentações, visto que, na maioria das vezes, na formação do educador, nem de longe, tratou-se de forma adequada e atualizada o uso de recursos das tecnologias de informação e comunicação e muito menos da educomunicação.

Assim, é preciso considerar este tempo do professor e também oportunizar formações continuadas que apresentem estas novas situações de ensino-aprendizagem, para que os profissionais da educação não permaneçam alienados e comecem a atuar de maneira articulada com o contexto social em que seus alunos estão inseridos.

Diante desse contexto extremamente desafiador, torna-se necessário repensar as práticas e os procedimentos do processo de ensino e avaliar o papel das TICs na escola e na sala de aula, pois é evidente que o professor passa a ser o gerenciador de situações de aprendizagens.

Portanto, como proposta, recomenda-se que antes de sair por aí reformulando todas as práticas e instituindo a obrigatoriedade do uso do telefone celular na escola, precisa lembrar que ainda têm muitos alunos que não possuem telefone celular ou que têm telefones celulares que não dispõem de todos os recursos tecnológicos. Além disso, em alguns Estados e Municípios existem leis que proíbe o uso do celular na escola, especialmente na sala de aula. Por isso, é preciso estar atento e seguir algumas orientações, tais como:

Ao utilizar novos aplicativos tecnológicos, entre eles, o celular, em projetos educativos, há que se fazer uma análise cuidadosa dos recursos: suas características, atrativos, dificuldades, possibilidades e riscos. Sendo assim, o professor deve conhecer o recurso que o celular dispõe antes de propô-lo como parte de uma atividade.

Primeiramente, o professor precisa sistematizar sua intenção pedagógica, através do planejamento da sua atividade, destacando os objetivos do uso do celular nas atividades propostas e a metodologia e a avaliação proposta no decorrer do processo.

Antes da utilização do celular em sala de aula, o professor deve discutir as questões éticas e morais envolvidas no uso de imagens e registros, bem como o uso indevido dos celulares e de outros equipamentos de mídia.

O professor, não pode se esquecer de estabelecer claramente as regras de uso dos celulares na sala de aula e no ambiente escolar, para que possa ser utilizado de forma ética e proveitosa.

As atividades propostas com o uso do celular devem envolver grupos de alunos em que pelo menos um aluno do grupo disponha do celular com o recurso que será utilizado. Deve promover estratégias para que os próprios alunos ensinem e aprendam a usar o recurso entre eles mesmos e o professor, aproveita para aprender também. É uma construção coletiva, onde professor e alunos trocam experiências.

Neste sentido, chega-se à conclusão de que, ao mesmo tempo em que o celular deve sofrer algumas restrições e/ou cuidados no uso no contexto escolar, pode ser um aliado do professor e possibilitar um melhor andamento das ações pedagógicas tornando as aulas mais atrativas, prazerosas, garantindo processos dialógicos, resgatando a relação do aprendizado e seu contexto, provocando a interação, participação, colaboração, socialização, conhecimento e conseqüentemente aprendizagem, com a criação de projetos que incluam a educomunicação, que visa a formação do pensamento crítico, analítico e prático

com a vida, para a convivências saudáveis, que busca pela formação de pessoas que possam transformar seu entorno, contribuindo com a cidadania planetária.

Portanto, quando se pensa em mídias, educomunicação, em especial uso do celular precisa compreender a complexidade do tema. Não existem respostas prontas e acabadas, nem receitas. O que existe é a certeza de que é necessário buscar nas fontes dos saberes e acreditar que somos capazes de criar, inovar e descobrir soluções para nossas inquietações.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, M. E. B. **O computador na escola: contextualizando a formação de professores.** 2000. Tese (Doutorado em Educação)_ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.

ALVES, Nilda (Orgs). **Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 91-107.

BASSO, Maria Aparecida José. **Pedagogia digital na convergência do suporte “e” da educação: Uma proposta de modelo para logística de negócios sob demanda.** 2003. (Doutorado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

BELLONI, M. L. **“Educação para a mídia: missão urgente da escola. Comunicação & Sociedade,”** São Bernardo do Campo. 1991.

_____ **O que é mídia-educação.** Campinas, Autores Associados, 2001.

_____ **“Mídia-educação ou comunicação educacional? Campo novo de teoria e de prática”** In *A formação na sociedade do espetáculo.* São Paulo, Edições Loyola, 2002.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet.** São Paulo: Jorge Zahar Editora, 2004.

CASTRO, Cosette Espindola de. **A convergência digital e os atores sociais – um panorama das iniciativas brasileiras.** Anais V ELEPICC-Encontro Latino-Americano de Economia Política da Informação. Salvador, UFBA, 2005.

DIZARD, Wilson Jr. **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação** / Wilson Dizard Jr.; tradução [da 2ªed.], Edmond Jorge; revisão técnica, Tony Queiroga - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1998. e-proinfo – Mídias na Educação; Convergências de Mídias- etapa 1

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** 3ª Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997

MACHADO, João Luís de Almeida; **Celular na Sala de Aula O que fazer?**

Módulo Introdutório - **Integração de Mídias na Educação** (texto)
Etapa 1 e 2

MONTEIRO, Castellano Fernandes; **Celular na sala de aula como alternativa pedagógica no cotidiano das escolas.** IOC- FIOCRUZ.castellanosol@superig.com.br

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo.** Publicado na revista *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, vol. 23, n.126, setembro-outubro 1995, p. 24-26

_____. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 3ª ed. Campinas, Papirus, 2008.

MORIN, Edgard. **A religação dos saberes. Os desafios do século XXI.** Rio de Janeiro: Bertrand,2001.

NÓVOA, Antonio – Entrevista. Realizada em 13/09/2001
http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm

OLIVEIRA, Inês Barbosa e SGARBI. Paulo (orgs). **Currículos Praticados: entre a regulação e a emancipação.** Rio de Janeiro: DP&A,2003

PRADO, M. E. B. Brito. **Articulação entre áreas do conhecimento e tecnologia. Articulando saberes e transformando a prática.** In: ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de & PERRENOUD, Philippe: 10 Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.Wikipédia, a enciclopédia livre.

PETEROSSI, Helena Gemignani; **Revisando o saber e o fazer docente;** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

RIVOLTELLA, P.C. **“Mass Media, Educazione e Formazione”** in MASTERMAN, L. *A scuola di media* a cura di Pier Cesare Rivoltella. La Scuola, Brescia,1997.

_____.**Media Education: modelli, esperienze, profilo disciplinare.**Carocci Editore, Roma, 2002.

_____. **“La Media Education: definizione, caratteri, prospettive internazionali”** in *Media Education: cultura e professione per la formazione multimediale*(mimeo) Unicat, Milão, 2005.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das mídias** (2ª Ed. 1996) São Paulo: Experimento. 1992.

SCHAUN, Ângela. **Educomunicação. Reflexões e princípios.** Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SILVA, Maria da Graça Moreira. **Novos Currículos, Novas Aprendizagens**. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação e Currículo. PUC SP. São Paulo, 2004.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: um campo de mediações. Comunicação & Educação**, São Paulo, (19) : 12 a 24, set./dez. 2000.

_____ **“Contra a violência: experiências sensoriais envolvendo luz e visão”** in *A criança e a mídia: imagem, educação e participação*. São Paulo, Cortez, Brasília, Unesco, 2002.

_____ **A mediação tecnológica nos espaços educativos: uma perspectiva educacional**. *Comunicação & Educação*, São Paulo, Ano XII, n.1, jan/abr 2007.

_____ **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

<http://www.usp.br/nce/novidades/> - **site Wikiducção** -entrevista de Ismar Soares

<http://pt.scribd.com/doc/100772718/2-Educomunicacao-e-mediacao-tecnologica-RosaMalena-e-Maria-Antonia...> **SOARES, Maria Antonia Vieira e PIGNATARI, Rosa Malena** (orgs); **Educomunicação e mediação tecnológica: colocações conceituais para refletir sobre a possibilidade da prática educacional em ambiências eclesiais;**

<http://www.educared.org/global/educarnaculturadigital/twitter-celular> - Twitter e celular em atividades pedagógicas

<http://www.unicamp.br/unicamp/ju/524/sistema-permite-uso-educacional-de-mensagens-de-texto-celular> Reportagem: Sistema permite uso educacional de mensagens de texto via celular; *Jornal da INICAMP*; Edição nº 524